

Cultivo da Pimenteira-do-reino na Região Norte





*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agroflorestal da Amazônia Oriental
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento*

ISSN 1807-0043

Agosto, 2004

Sistemas de Produção 1

Cultivo da Pimenteira-do-reino na Região Norte

Maria de Lourdes Reis Duarte

Belém, PA
2004

Exemplares desta publicação podem ser adquiridos na:

Embrapa Amazônia Oriental

Trav. Dr. Enéas Pinheiro, s/n
Caixa Postal, 48 CEP: 66095-100 - Belém, PA
Fone: (91) 299-4500
Fax: (91) 276-9845
E-mail: sac@cpatu.embrapa.br

Comitê de Publicações

Presidente: Leopoldo Brito Teixeira
Secretária-Executiva: Maria de Nazaré Magalhães dos Santos
Membros: Antônio Pedro da Silva Souza Filho
 Expedito Ubirajara Peixoto Galvão
 João Tomé de Farias Neto
 Joaquim Ivanir Gomes
 José de Brito Lourenço Júnior

Revisores Técnicos

Alfredo K. O. Homma – Embrapa Amazônia Oriental
José Furlan Júnior – Embrapa Amazônia Oriental
Oscar Lameira Nogueira – Embrapa Amazônia Oriental

Supervisor editorial: Guilherme Leopoldo da Costa Fernandes
Revisor de texto: Maria de Nazaré Magalhães dos Santos
Normalização bibliográfica: Izanira Coutinho Vaz Pereira
Editoração eletrônica: Euclides Pereira dos Santos Filho

1ª edição

1ª impressão (2004): 1.000 exemplares

Todos os direitos reservados.

A reprodução não-autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei no 9.610).

Duarte, Maria de Lourdes Reis

Cultivo da pimenta-do-reino na região norte / Maria de Lourdes Reis Duarte. - Belém: Embrapa Amazônia Oriental, 2004.

185p. : il ; 21cm. - (Embrapa Amazônia Oriental. Sistemas de Produção, 1).

1. Pimenteira-do-reino - Manejo de Cultivo - Brasil - Região norte - Brasil. 2. Sistema de exploração agrícola. 3. Economia. 4. Solo. 5. Cultivares. 6. Produção de muda. 7. Controle de praga I. Título. II. Série.

CDD 633.8409811

© Embrapa 2004

Irrigação

Maria de Lourdes Reis Duarte

Hiroshi Okajima

Introdução

Irrigação de pimentais não é uma prática agrícola difundida entre os pipericultores. No ciclo produtivo, a irrigação é essencial nas fases de sementeira, câmaras de pré-enraizamento e no viveiro. A constatação da relação entre o estresse hídrico e a incidência da fusariose no campo, estimulou o uso da irrigação dos plantios comerciais por alguns produtores, por meio de equipamentos mais sofisticados ou com simples garrafas de plástico presas ao estacão, próximo do solo.

O sistema de irrigação deve ser instalado por empresas credenciadas para evitar custos desnecessários.

Irrigação em câmaras de pré-enraizamento e viveiros

Devido ser propagada por meio de material vegetativo, a pimenteira-do-reino necessita de irrigação na fase de pré-enraizamento das estacas e durante o período que as mudas permanecem no viveiro. Pequenos produtores costumam irrigar as plantas com mangueiras de plástico munidas de aspersores semelhantes a chuveiro para evitar que a pressão da água retire o solo dos sacos de plástico, expondo as raízes. Grandes viveiristas costumam irrigar as plantas com micro-aspersores instalados nos esteios dos viveiros ou a 50m ou 70 cm do solo (Fig. 1). Os micro-aspersores podem ser acionados manualmente ou serem programados para irrigar a intervalos regulares, por meio de relés.

Irrigação no campo

Na Região Norte, os pimentais adultos são cultivados sem irrigação suplementar porque os rios da Bacia Amazônica não têm experimentado extremos de clima e nem as mudanças de estação que ocorrem nas regiões de clima temperado. Entretanto, onde há períodos secos regulares e definidos, o cultivo da pimenteira-do-reino pode necessitar de irrigação.



Fig. 1. Viveiro comercial irrigado com micro-aspersores instalados no solo.

Nos municípios com clima do tipo Aw i, caracterizado por apresentar um período seco de mais de três meses, anualmente, há necessidade de irrigação. No município de Paragominas, nos últimos seis anos, produtores têm irrigado os pimentais. Inicialmente, a irrigação era feita em bacias, em torno da planta, com raio de 75 cm (Fig. 2).



Fig. 2. Preparo de “bacias” em torno das plantas para irrigação no período de estiagem, em Paragominas, PA.

O volume de irrigação recomendado é de 100 litros de água de irrigação por planta a intervalos de 8 a 10 dias. O estabelecimento e crescimento das plantas jovens é aumentado se for dada irrigação suplementar até o terceiro ano de crescimento. Na Índia, os produtores costumam colocar folhas secas ou outro material orgânico dentro das bacias para manter o solo úmido por mais tempo.

As plantas podem também ser irrigadas por gotejamento. Neste caso, a água é distribuída em mangueiras perfuradas a intervalos regulares, distribuindo-se três furos por planta. Cada planta é irrigada com 2 litros de água/planta/dia, correspondendo a 60 litros/mês. Plantas irrigadas apresentam melhor desenvolvimento vegetativo, menor índice de incidência de podridão das raízes e maior longevidade, reduzindo em 40% as perdas de produção. No Município de Paragominas, há pimentais irrigados com 13 anos de idade e em plena produção. Com o uso da fertirrigação obtém-se um aumento de produção de 20 até 30%.

O efeito benéfico da irrigação tem sido surpreendente, de modo que nos projetos de financiamento de novos pimentais, a irrigação vem sendo incluída como investimento.